

Areias, 14,5,1907

Rangel:

Bemaventurado país, bemaventurada Minas! Bravos a você, a Minas, ao Zé Fernandes! O que me contas é prodígio singular, inédito talvez em todo o planeta. Um colégio que aumenta o ordenado do professor para rete-lo! O homem está louco. O certo seria regalar-se com a tua saída e contratar outro por menos. Sempre haverá no mundo quem trabalhe em qualquer serviço por dez mil réis menos. Para que um Zé Fernandes procure te conservar é que tu lhe dás um lucro enorme\_ mais que os dez mil réis que ganharia aceitando a tua retirada. Ora, se é assim, por que não lhe has de chegar a faca ao peito, exigindo mais? Coisa apenas de verificar quanto para ele realmente vales.

Acho-te extraordinário, Rangel. Formas-te hoje; no dia seguinte és nomeado promotor de Cambuí; no terceiro dia resignas sem sequer ires ver se Cambuí realmente existe...

O mesmo não posso fazer eu, pois vim ver se Areias existia e fiquei. Areias, Rangel! Isto dá um livro á Euclides (e, por falar, Euclides passou uns tempos aqui, ocupando exatamente o quarto que é o meu). Areias, tipo de excitação, de majestade decaída. A população de hoje vive do que Areias foi. Fogem da anemia do presente por meio duma eterna imersão no passado. Há casos, há crimes estupendos do período da passada grandeza. Um capitão-mór que passou 80 anos a juntar moedas de ouro\_ patações. Um dia a variola o apanha\_ e da cama, morre não-morre, todo pustulas, assiste ao saque. A “escravatura” roubou-lhe tudo. O processo, o juri, a condenação dos negros... Impossível dar uma ideia do drama em simples carta a galope. Talvez eu a conte no *Minarete*.

Perto de Areias fica Bananal\_ com um passado escravocrata que é um cacho de crimes lindos e muita banana ouro. Houve grossa riqueza por lá, quando aquilo era o Ribeirão Preto da época. Barões que usavam pinicos de ouro. Mulheres ciumentas que cortavam o seio das escravas. Cada casa lá\_ dizem aqui\_ é cofre duma lenda\_ aqueles casarões abandonados. Ainda há mistérios no ar.

O meu hoteleiro é um veterano da guerra do Paraguai. Gosta de falar e sabe tudo. Impossível melhor memória\_ ou imaginação. Erudição enciclopédica haurida nos vinte romances de Julio Verne que sabe de cór e me recita á mesa, aos capítulos\_ e com as ilustrações. “Aqui há uma gravura representando um hindú de tanga amarrado á boca dum canhão. Em baixo diz: *Amanhã ao romper da aurora, pum*”!

Logo que cheguei fui á berlinda. Fiquei o bicho raro da terra, o *fait divers* sensacional, a coisa importante, o escândalo do dia. “O Promotor!” Juntava gente nas janelas e esquinas quando eu saía a desembolarar.

Terra de tradições. Anteontem queimaram diversos judas. Ainda ha judas em Minas? Apareceu, de Euclides, um belo artigo sobre o judas no Acre (*Jornal do Comercio*, de 31). Leia.

LOBATO